

**CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO A
DOCÊNCIA-(PIBID) NO ENSINO DE GEOGRAFIA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS NA ESCOLA
ESTADUAL OLAVO BILAC**

Paulo Adriano Santos Silva¹
Universidade Federal de Sergipe
adriano_ufs@yahoo.com.br
Fernanda Flores Silva dos Santos²
Universidade Federal de Sergipe
nandaflores-20@hotmail.com
Sônia de Souza Mendonça Menezes³
Universidade Federal de Sergipe
soniamendoncamenezes@gmail.com

Eixo Temático: Situación y perspectivas de la enseñanza-aprendizaje de la Geografía en América Latina.

RESUMO

No âmbito da educação básica o educador exerce um papel fundamental na inserção de novas estratégias metodológicas no sentido de estimular a participação dos educandos no processo de ensino e aprendizagem. O presente artigo foi desenvolvido com base em atividades desenvolvidas através Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) da Universidade Federal de Sergipe no Colégio Estadual Olavo Bilac, localizado no bairro Santos Dumont na cidade de Aracaju. Este artigo tem como objetivo refletir sobre a importância das atividades lúdicas na renovação metodológica no processo de ensino aprendizagem com o intuito de melhorar o rendimento escolar. As práticas realizadas no projeto PIBID, tinham como objetivo romper com o tradicionalismo das aulas por meio do desenvolvimento de oficinas lúdico-pedagógicas. Como procedimentos metodológicos, iniciamos com o levantamento bibliográfico por meio de consultas a livros e artigos disponíveis em acervos públicos ou meios em eletrônicos. Nas atividades realizadas no PIBID, durante a observação das aulas do professor regente, observamos as dificuldades no tocante ao entendimento das categorias geográficas (espaço, região, lugar, território e paisagem) fato esse, também evidenciado ao aplicarmos um questionário junto aos alunos para nortear as nossas atividades práticas. Para romper essa dificuldade no ensino da geografia elaboramos várias oficinas lúdicas com a construção de cartazes, jogos, maquetes e brincadeiras, as quais reforçavam a compreensão das categorias geográficas integradas à reflexão, fundamentada em trabalhos coletivos com o objetivo de reforçar a sociabilidade entre os educandos. Além de estimular e desenvolver o pensamento crítico do aluno levando-o a encontrar soluções para os problemas cotidianos, sobretudo em relação às questões ambientais, sociais e econômicas. Consideramos que o desenvolvimento das atividades práticas é essencial para nortear o ensino de geografia, tendo em vista que ao inserir novas práticas metodológicas facilita o processo de assimilação, compreensão e reflexão dos conteúdos geográficos. Comprovamos a importância das atividades lúdicas no processo de ensino-aprendizagem, em decorrência da adesão e envolvimento dos alunos, a motivação deles no processo de execução e a assimilação dos conceitos trabalhados nas oficinas vivenciando a

¹ Acadêmico do curso de Geografia licenciatura UFS; Bolsista do PIBID.

² Acadêmica do curso de Geografia licenciatura; UFS Bolsista do PIBID.

³ Professora Adjunta do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Sergipe/ Campus São Cristóvão. Coordenadora do PIBID em Geografia.

importância do ensino da Geografia, fatos esses que reforçam a importância da renovação dos procedimentos metodológicos na ambiência escolar.

Palavras-chaves: categorias geográficas, atividades lúdicas, PIBID.

INTRODUÇÃO

Apresentamos neste artigo, resultados parciais das atividades desenvolvidas através do subprojeto: “Formação docente e ensino de Geografia na Educação Básica: práticas pedagógicas para um licenciando/futuro professor”. Tal subprojeto é parte integrante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) junto ao curso de Geografia, da Universidade Federal de Sergipe (UFS), campus de São Cristóvão. Tendo como escopo promover a articulação entre a academia e as instituições públicas de nível básico, potencializando a formação inicial dos graduandos do curso de Geografia, no sentido de viabilizar experiências lúdico-pedagógicas diversificadas, que articulem a trajetória formativa na instituição de nível superior com a realidade local dos colégios da rede pública do nosso país. O subprojeto tem como objetivo capacitar os licenciandos para práticas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento de circunstâncias facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem e a participação dos alunos em sala de aula por meio da construção de conceitos geográficos e conhecimentos educacionais.

A trajetória da pesquisa envolveu inicialmente uma vasta revisão bibliográfica por meio de consultas a livros, artigos e periódicos disponíveis em meios eletrônicos ou em acervos públicos. Além disso, experienciamos e vivenciamos o processo de aprendizagem com as observações das aulas ministradas pelo professor regente. Em seguida, elaboramos um questionário para identificar o perfil dos alunos, as dificuldades e anseios no processo ensino aprendizagem. Ainda realizamos um diagnóstico da escola com o intuito de conhecer a estrutura física, os recursos tecnológico-didáticos existentes e disponíveis, quadro docente e outras informações essenciais para o conhecimento do estabelecimento escolar. Após essas atividades foram organizadas e desenvolvidas as práticas pedagógicas fundamentadas pelos conteúdos que envolvem o ensino de Geografia contemporâneo.

No sentido de facilitar a compreensão, o presente texto foi dividido em duas etapas, após a introdução: discussão teórica sobre o ensino da Geografia na atualidade; e a experiência empírica vivenciada com os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e 1º ano do Ensino Médio na Escola Estadual Olavo Bilac, em seguida apresentamos as considerações finais e as referências utilizadas.

BREVE DISCUSSÃO TEÓRICA SOBRE A GEOGRAFIA ESCOLAR NA CONTEMPORANEIDADE

As reflexões didático-pedagógicas sugerem uma modificação na metodologia de ensino nas escolas, baseadas na concepção de romper com o caráter tradicional que norteia as práticas vigentes. Para Pontuschka (2007) na Geografia, é necessário o professor compreender o que é uma prática tradicional de ensino e uma prática renovada, tais processos acompanham a trajetória da disciplina. Para tanto é importante o educador seguir teorias de aprendizagem que possibilite o desenvolvimento de atividades que permitam a construção de conhecimentos pelo aluno.

Para haver um efetivo conhecimento geográfico, é importante que o aluno participe da construção de conceitos e que seja estimulado a perceber o espaço geográfico além daquilo que é visto no seu cotidiano.

O espaço é construído ao longo do processo de construção da própria sociedade. As relações sociais que ocorrem se materializam em edificações que podem ser observadas fisicamente. São as paisagens dos lugares. E se existe uma materialização física da vida, concretizada no espaço, cabe-nos na Geografia fazer o estudo e a interpretação desta realidade, a partir da análise espacial, sem ficar na aparência apenas (CASTROGIOVANNI et al, 2005, p. 94).

Para um ensino de geografia eficaz é necessário formar bons professores nas Instituições de Ensino Superior para que estes posteriormente cheguem à escola e possam contribuir de forma significativa na formação dos discentes da educação básica, de modo que o professor perceba no aluno a capacidade de construir o conhecimento por meio da participação no processo de ensino, e não como um mero reproduzidor das informações contidas no livro didático. No dizer de Carlos (2003) a geografia não é a descrição sumária de dados e problemas em sua distribuição regional. Sem o uso de instrumentos teóricos e adequados, não se chega a uma análise e interpretação global dos fenômenos. Levando em conta a utilização do livro didático como um instrumento didático-pedagógico, é fundamental ressaltar a sua importância nas aulas de geografia, no entanto, é indispensável que o professor tenha uma posição independente e crítica, não se limitando a um livro, é preciso que ele se adapte e complemente as informações e as explicações para em seguida sejam os conhecimentos transmitidos aos seus alunos. (ANDRADE, 1993).

O ato educacional que possui como princípio de aprendizagem a memorização não se mostra eficiente, ou melhor, não possibilita ao aluno formar seus próprios conceitos, ou construir o conhecimento. É imprescindível que os mediadores do conhecimento superem a ideia do

ensino tradicional e insiram no contexto educacional uma visão “investigativa”, como ressalta Elza Passini (2010, p. 37) “temos que nos atualizar e virar a página da geografia descritiva para discutirmos os fatos geográficos numa abordagem analítica e crítica. A nossa proposta é o desenvolvimento de circunstância” de modo que os discentes consigam visualizar as relações e sistematizá-las no sentido de entender a dinâmica espacial. Estudar geografia deve ser algo prazeroso e educativo, e jamais, deve-se prender à memorização de mapas e capitais, nem descrição de mares, rios, acidentes geográficos, climas, enfim. Nesse viés, Vesentini assinala que:

Mais do que nunca, é hoje uma necessidade imperiosa conhecer de forma inteligente (não decorando informações e sim compreendendo processos, as dinâmicas, as potenciais mudanças, as possibilidades de intervenção) o mundo em que vivemos, desde a escala local até a nacional e a mundial. E isso, afinal de contas, é ensino de geografia (VESENTINI, 1996, p. 12).

O ensino mnemônico precisa ser substituído, abrindo assim espaço para práticas condizentes com a formação de alunos mais articulados e conhecedores da realidade em que vivem. Castrogiovanni (2009) assevera que, na contemporaneidade a análise, compreensão e representação do espaço, tempo e sociedade é fundamental na escola ao tecermos a aproximação do teórico/acadêmico com a reflexão do cotidiano vivenciado pelo estudante. O educador precisa estimular os seus alunos a exercitar o olhar espacial no qual os aspectos essenciais são a observação, reflexão e análise dos lugares, incitando a leitura da paisagem por meio de uma visão ampliada e crítica.

Para desenvolver todas essas habilidades nos alunos o professor carece da permuta constante de ideias. Kaercher (1999, p.50) elucida que as discussões são essenciais com o propósito de “forçar o alunato a pensar o novo, a dizer sua idéia e não apenas repetir o que já foi dito pelo professor ou pelo livro”. A reflexão e a busca constante por aprimoramento das aulas se tornam importantes, para evitar no processo de ensino - aprendizagem a monotonia e a repetição dos conceitos prontos. No entanto, esse espaço pode dar lugar ao diálogo e à construção do conhecimento em conjunto pelo professor e aluno dinamizando e buscando meios novos de compreender os assuntos a serem desenvolvidos (VIEIRA, 2010).

O professor pode se utilizar de ferramentas que possam auxiliar no processo de compreensão e facilitação dos conteúdos geográficos com uma proposta para despertar o interesse no sentido de estimular os educandos na construção do conhecimento científico.

Várias atividades podem ser trabalhadas de acordo com novos olhares e novas perspectivas, tendo em vista que essas práticas diferenciadas se inserem no ensino como proposta metodológica dinâmica com um caráter extremamente atrativo, “ou seja, aprendendo

de uma maneira simples, brincando, muitas vezes sem perceber que está estudando, de uma forma dinâmica e atrativa, aproximando o aluno do conhecimento geográfico.” (RUPEL, 2009, p. 3).

Assim, trabalhar na Geografia com atividades lúdicas é uma opção metodológica para o educador, de modo que estas práticas venham permitir os alunos a fazerem uma relação dos conceitos geográficos, bem como da relação homem-natureza, possibilitando aos educandos um incentivo para a busca do conhecimento. Desse modo, é indispensável problematizar e propor as novas metodologias e técnicas de ensino. A Universidade, em sintonia com as escolas de nível básico são os lugares mais propícios para gerar esses e outros debates no tocante as grandes questões que conduzem o ensino de geografia na contemporaneidade.

Nesse sentido, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência em Geografia apresenta relevância no currículo do licenciando, tendo em vista que esse exercício proporciona a esses discentes um contato inicial com a docência; uma experiência empírica com a docência; e, sobretudo a vivência no âmbito escolar, conhecendo a dinâmica do seu gerenciamento, estabelecendo relações com os alunos, o corpo docente, e a equipe diretiva.

O objetivo do programa, além de proporcionar o bolsista estagiário exercer um contato inicial com a escola, serve também para inserir no ensino básico diversas estratégias metodológicas que sirvam para imbuir o mesmo de metodologias diferenciadas, tendo em vista que o ensino, sobretudo de Geografia, encontra-se fundamentado em práticas inseridas em uma perspectiva tradicionalista, defasado, enfadonho, mnemônico, extremamente descritivo, sem demonstrar a importância que a referida disciplina realmente possui, uma vez que geografia trabalha com as relações que se estabelecem numa intrínseca relação entre o homem e o meio.

METODOLOGIA

Como procedimentos metodológicos, iniciamos um levantamento bibliográfico por meio de consultas a livros e artigos disponíveis em acervos públicos ou meios eletrônicos referentes ao ensino da Geografia. Além disso, pudemos acompanhar o processo de ensino/aprendizagem dos alunos através das observações das aulas ministradas pelo professor regente na série do 9º ano do ensino fundamental em 2011 e continuamos com a mesma turma, já no 1º ano do ensino médio em 2012. As turmas eram constituídas aproximadamente por 25 alunos e na qual eram ministradas duas aulas de Geografia por semana em cada turma na instituição.

Realizamos um diagnóstico da escola com o intuito de conhecer a estrutura física, corpo docente, recursos tecnológicos/didáticos existentes e disponíveis, entre outras informações possíveis que nos auxiliariam no decorrer das atividades realizadas. Elaboramos e aplicamos um

questionário para identificar o perfil dos alunos de forma a nortear nossas atividades práticas, no qual pudemos identificar as dificuldades dos discentes no tocante ao entendimento principalmente da cartografia, da geografia física e das categorias geográficas (espaço, região, lugar, território e paisagem).

Para romper essa dificuldade no ensino da geografia elaboramos várias oficinas lúdicas a partir da construção de cartazes, jogos, maquetes e brincadeiras, as quais reforçavam a compreensão dos diversos conteúdos ministrados pelo docente, aliado à reflexão, fundamentada em trabalhos coletivos com o objetivo de reforçar a sociabilidade entre os educandos. Além de estimular e desenvolver o pensamento crítico do aluno levando-o a encontrar soluções para os problemas cotidianos, sobretudo em relação às questões ambientais, sociais e econômicas. Fundamentais para a compreensão da disciplina por meio do estudo das transformações e dinâmicas que ocorrem no espaço geográfico.

ATIVIDADES PRÁTICAS REALIZADAS NA ESCOLA

A partir da nossa permanência na escola para desenvolver as atividades do PIBID, verificamos ser necessário realizar um diagnóstico para identificar aspectos referentes à estrutura física da instituição, sobre o corpo docente, os recursos didáticos existentes e disponíveis, entre outras informações que pudessem nortear nossas práticas na escola.

O questionário direcionado aos alunos tinha como objetivo identificar a percepção dos discentes quanto ao ambiente escolar, dificuldades de aprendizagem na disciplina, recursos tecnológicos que mais utilizavam e entre outros quesitos importantes para a realização do planejamento das atividades na escola, através da análise da necessidade dos estudantes.

Durante as observações foi possível perceber que as aulas ministradas pelo professor regente eram baseadas em uma Geografia tradicional, por meio de uma explicação mnemônica em que se utiliza basicamente no uso do quadro negro, exercícios respondidos e explicação oral dos conteúdos. A utilização dos recursos tecnológicos raramente era utilizada na transmissão de conhecimentos, não só para dinamizar as aulas, mas para atrair a atenção dos alunos, estimular a criticidade dos mesmos a partir de questionamentos e aprofundamento dos assuntos a partir de discussões. Segundo Libâneo (2002):

Os professores não podem mais ignorar a televisão, o vídeo, o cinema, o computador, o telefone, o fax, que são veículos de informação, de comunicação, de aprendizagem, de lazer, porque há tempos o professor e os livros didáticos deixaram de ser as únicas fontes do conhecimento. (LIBÂNEO, 2002, p. 18)

No entanto, muitos professores ainda resistem à utilização de aparatos tecnológicos no ensino por sentirem dificuldade em lidar com as tecnologias. Na academia o uso das mídias poderia ser inserido nos currículos dos cursos de licenciatura por meio de disciplinas que orientassem os futuros professores a utilizar tais recursos para realizar aulas interativas que propiciem o desenvolvimento do processo cognitivo dos educandos. Além de ser imprescindível uma formação continuada para capacitar os docentes que não acompanharam a evolução das multimídias na sociedade.

Na geografia muitas vezes enxergada pelos alunos como uma disciplina decorativa e enfadonha é necessário fazer parte do planejamento do professor a inserção de metodologias que rompam com essa visão por meio de práticas que envolvam os alunos na participação das aulas e conseqüentemente no processo de construção do conhecimento. Pois, “o aluno deveria ser capacitado, a partir das atividades de aprendizagem, a não apenas repetir os conteúdos, mas também organizar, comparar, relacionar, analisar as informações.” (Castellar & Vilhena, 2010, p. 140).

Atualmente não se concebe mais uma geografia meramente descritiva, cabendo aos docentes instigar os alunos a realizar a leitura do espaço geográfico por meio das relações existentes entre o local e o global, facilitando o entendimento dos educandos a partir da análise do cotidiano, transformando o senso comum em conhecimento geográfico a partir das diferentes escalas, visto que tudo está interligado. Desta forma, Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009) apontam que:

O professor tem um papel importante nesse processo, como mediador entre o aluno e a informação recebida, promovendo o “pensar sobre” e desenvolvendo a capacidade do aluno de contextualizar, estabelecer relações e conferir significado as informações (PONTUSCHKA, PAGANELLI E CACETE, 2009, p. 262).

Neste sentido, várias atividades podem ser desenvolvidas de acordo com as novas perspectivas que permeiam o ensino. Tendo em vista que práticas diferenciadas com o uso de tecnologias e do lúdico se inserem no âmbito educacional como proposta metodológica dinâmica e de caráter atrativo para envolver os discentes na busca pelo conhecimento escolar.

Baseado nessa proposta de estimular o alunato a pensar a geografia a partir do meio em que vivem e de maneira atrativa no ambiente escolar tal qual se apresenta o mundo lá fora, desenvolvemos diversas oficinas pedagógicas a respeito de temáticas que foram apresentadas pelos alunos como aquelas de maior dificuldade na assimilação de alguns conteúdos da disciplina. Para tanto, utilizamos o lúdico nos procedimentos metodológicos praticados no ensino

básico. Ocorreu ainda uma atividade com abordagem interdisciplinar com tema alusivo ao Dia da Consciência Negra, para instigar uma reflexão referente a cultura afro-descendente no país.

A primeira oficina intitulada “Passa ou Repassa” foi realizada em uma aula obtendo a duração de 50 minutos e foi aplicada na turma do 9º ano do ensino fundamental em 2011. A atividade teve como referência um jogo de perguntas e respostas, a respeito das seguintes temáticas relativas ao continente asiático nas quais foram explorados os aspectos físicos humanos econômicos e culturais de países como a Índia, China, Japão e Tigres Asiáticos. No início da atividade dividimos a turma em duas equipes, e após a revisão das temáticas em foco recebiam questões formuladas pelos estagiários e respondiam, quando não entendiam os estagiários tratavam de revisar o tema para que eles compreendessem o assunto em foco. Nesse contexto, verificamos que houve uma maior participação dos alunos durante a atividade, proporcionando aos discentes uma aprendizagem de Geografia diferenciada e prazerosa.

De acordo com Freitas (2009, p.14) “propor o jogo na sala de aula é também uma forma de conhecer o aluno com quem se convive, suas dificuldades e destrezas, não só cognitivas, mas também sociais e emocionais”. Assim, com esta prática pedagógica é possível estimular a interação entre os alunos da classe, visto que, se trabalha em equipe provocando uma certa competição entre os grupos, propiciando um ambiente mais espontâneo a participação até dos mais retraídos.

Os jogos de perguntas e respostas podem ser também uma estratégia metodológica utilizada pelo educador de identificar o nível de conhecimento da turma, podendo este aproveitar o saber prévio dos alunos nesta atividade lúdica reforçando os conteúdos.

A segunda oficina foi também desenvolvida na turma do 9º ano do ensino fundamental em 2011, sendo denominada “Chuva de Idéias”. Esta teve a duração de 80 minutos, na qual foi inserido o uso de vídeo para o ensino dos assuntos abordados. Inicialmente, foram todos acomodados no laboratório de informática, onde as carteiras foram arrumadas de forma circular. Posteriormente, exibimos para a turma dois vídeos previamente selecionados de curta duração e em seguida, várias imagens que abordavam informações de cunho geográfico sobre a China e o Japão e fizemos uma breve explanação sobre esses conteúdos. É visto então que,

o ensino da Geografia abre, portanto, um leque de oportunidade para o uso das mais variadas linguagens. O importante é que estas sirvam como fonte complementar ao livro didático e que o professor saiba utilizá-las, problematizando conteúdos para desenvolver competências e habilidades que permitam ao educando não só descrever o espaço, mas compreendê-lo, analisá-lo, fazer sua leitura e nele atuar, aguçando sua capacidade argumentativa, participativa, e construtiva. Assim, estaremos evitando a rotina presente na sala de aula do ensino tradicional e contribuindo para uma verdadeira educação geográfica (SILVA e MUNIZ, 2012, p.65).

Assim, iniciamos a oficina disponibilizando para os alunos uma caixa contendo palavras temáticas referentes aos aspectos geográficos como clima, vegetação, agricultura, população, hidrografia, economia, etc. Colocamos uma música para tocar e quando esta parava o discente que tivesse com a caixinha na mão retirava um dos papéis. O objetivo desta dinâmica era analisar o conhecimento prévio do aluno a partir do comentário dado sobre a temática sorteada, de modo que relacionassem o seu saber com as informações que foram transmitidas pelos vídeos e imagens.

Imagem 01- Alunos participando da oficina “Chuva de Idéias”



Fonte: Os autores, 2011.

Esta dinâmica proporciona ao aluno um “fazer-pensar” de modo que este se vê estimulado a interagir com a turma por meio da socialização do seu saber e provocando questionamentos acerca dos assuntos abordados que geravam debates sobre os países em questão.

No ano letivo de 2012, foram realizadas três atividades pedagógicas na turma do 1º ano do ensino médio.

A primeira atividade do recorrente ano foi a oficina “Das Imagens a Mensagem”, com duração de 80 minutos, na qual a classe foi dividida em quatro grupos para realizar a montagem de cartazes. O objetivo dessa atividade foi contextualizar as categorias geográficas espaço, paisagem, lugar e região, essencial na compreensão da geografia e, de acordo com as indagações com os alunos não tinham conhecimento no processo de ensino aprendizagem.

Dessa forma, distribuimos aos alunos os materiais necessários a execução da atividade como, uma cartolina por grupo, tesouras, colas, lápis de cor, canetinha, jornais, revistas, entre

outros. Posteriormente, explicamos aos alunos para recortar imagens dos materiais fornecidos de forma a montar os cartazes relacionando e identificando as figuras escolhidas com os conceitos geográficos de Lugar, Região e Paisagem ao passo que estaríamos ali para auxiliar e tirar dúvidas que surgissem entre eles.

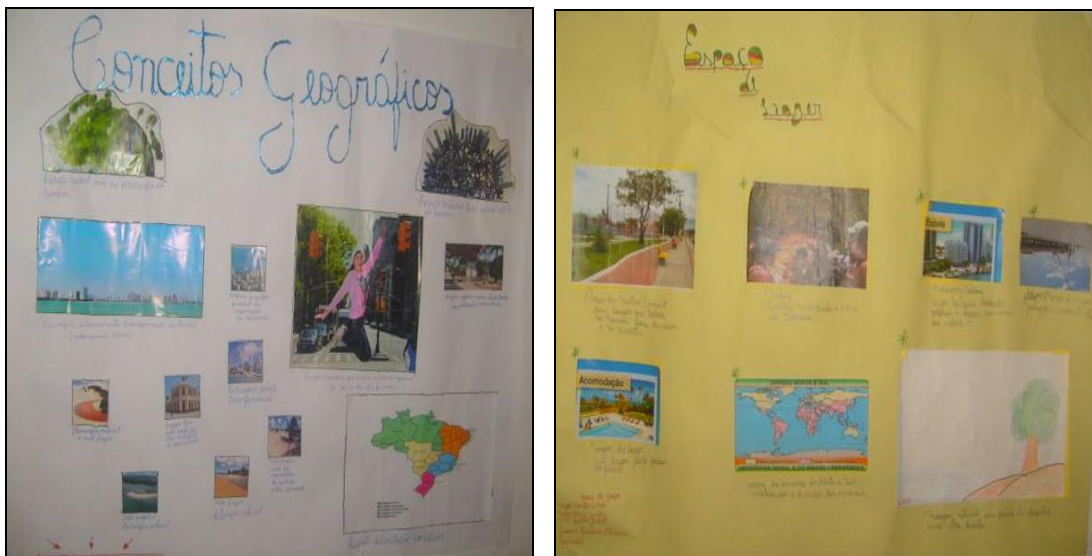
Imagem 03 e 04 – Alunos confeccionando os cartazes



Fonte: Os autores, 2012.

Percebemos que os alunos tinham dúvidas em relacionar as imagens com os conceitos geográficos, ao qual orientamos da melhor forma para o raciocínio correto da atividade executada. Ao terminar de confeccionar os cartazes pedimos para cada grupo expor a fim de que pudessem socializar seus trabalhos e conhecimentos. Quando os grupos se apresentaram percebemos que alguns estudantes ainda tinham dificuldade de diferenciar os conceitos geográficos e de relacionar os mesmos com as imagens escolhidas por eles. Ao passo que assim pudemos instigá-los a fazer a análise correspondente com a figura, utilizando-se do senso comum para transformá-los em conhecimento geográfico. Além de aprofundar os assuntos para a avaliação que seria realizada na semana seguinte.

Imagens 03 e 04 - Cartazes elaborados pelos alunos



Fonte: Os autores, 2012.

É de fundamental importância que as categorias geográficas sejam ensinadas e apreendidas no ensino básico, de modo que os alunos possam ser capazes de formar seus próprios conceitos. Visto que, é a partir de seu entendimento que os discentes passam a realizar a leitura do espaço, compreendendo que estão inseridos na dinâmica espacial transformada constantemente. Segundo Castrogiovanni (2005):

O espaço é construído ao longo do processo de construção da própria sociedade. As relações sociais que ocorrem se materializam em edificações que podem ser observadas fisicamente. São as paisagens dos lugares. E se existe uma materialização física da vida, concretizada no espaço, cabe-nos na Geografia fazer o estudo e a interpretação desta realidade, a partir da análise espacial, sem ficar na aparência apenas (CASTROGIOVANNI et al, 2005, p. 94).

Assim, na educação escolar é fundamental que o aluno seja instigado a perceber o espaço geográfico e a configuração da paisagem. Estudar a Geografia estabelecendo uma relação com a realidade vivida do aluno com outras escalas de análise é o ponto inicial para uma efetiva aprendizagem da disciplina, além de formar alunos críticos e reflexivos. Utilizar procedimentos metodológicos que proporcionem o desenvolvimento dos alunos nesse sentido é fundamental. Para tanto, as imagens e fotografias são recursos que podem ser trabalhados pelo professor na sala de aula para facilitar a assimilação dos alunos quanto ao processo de organização espacial. Nessa direção, Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009) asseveram que:

As imagens estão a invadir nossas casas, os painéis e *outdoors*, acompanhando-nos onde quer que estejamos. Elas nos chegam por meio de fotografias nos jornais, com movimento nas propagandas de televisão e nos filmes, mas há necessidade de, geograficamente, pensar o sentido que tais representações têm para a formação cultural de professores e alunos (PONTUSCHKA, PAGANELLI E CACETE, 2009, p. 278, 279).

Dessa forma, é necessário analisar a imagem e a geografia incutida nesses tipos de linguagens os quais facilitará a compreensão de determinados conceitos tendo em vista a presença das mesmas no cotidiano dos alunos. Foi com o intuito de testar o conhecimento dos alunos que inserimos fotografias do entorno escolar para que os educandos pudessem associar o seu ambiente escolar com as categorias de análise da geografia e para que por meio dos outros materiais como revistas e jornais pudessemos auxiliar na associação correta das figuras com os conceitos abordados.

Mesmo percebendo certa dificuldade de alguns alunos em realizar a atividade, foi perceptível que ao final da dinâmica, por meio da exposição dos alunos, foi possível suscitar discussões e questionamentos acerca das categorias geográficas conceitos fundamentais para a compreensão da geografia.

A outra atividade lúdica “Brincando e representando”, realizada em 80 minutos foi referente a cartografia. Visto que a linguagem cartográfica é uma habilidade que na educação básica deve ser desenvolvida, de modo que não seja um conteúdo “esquecido” pelos docentes que muitas vezes temem ensinar a cartografia por falta de domínio. Como ressalta Pontuschka:

Tanto os mapas murais como os atlas, na condição de instrumentos pedagógicos deveriam ser presença obrigatória na sala de aula de Geografia. Apesar da disseminação dos mapas pela mídia e pela internet, esse material, na escola, precisa ser utilizado no desenvolvimento de um raciocínio geográfico e geopolítico. (PONTUSCHKA, 2009, p.326).

Entendemos que devido a relação direta da cartografia com a geografia sendo a primeira utilizada para auxiliar esta ciência na análise do espaço, consideramos ser então importante que os educadores estabeleçam e desenvolvam práticas metodológicas que auxiliem os alunos a ler o espaço geográfico. Na citada oficina, a turma foi dividida em quatro grupos entre os quais foram distribuídos bolinhas de isopor, tinta guache diversas cores e pincéis para que pudessem representar através da pintura o globo terrestre contendo as coordenadas geográficas.

Imagem 03 e 04 – Alunos realizando a atividade lúdica Brincando e representando



Fonte: Os autores, 2012.

A partir da representação feita por eles, explicamos a cartografia focando as coordenadas geográficas e os fusos horários para uma maior compreensão do assunto por meio de um exercício prático da temática em foco.

A outra oficina realizada e intitulada de “Aprendendo geografia física por meio de experimentos e práticas pedagógicas” foi desenvolvida em duas partes. Na primeira parte da revisamos os assuntos que o professor já havia explicado anteriormente. Os estudantes foram direcionados ao laboratório de informática na qual se organizaram em formato de círculo. Cada estagiário ficou responsável por abordar em 12 minutos aproximadamente os conteúdos referentes a Estrutura da Terra, Placas Tectônicas e Agentes Externos formadores do Relevo, respectivamente. Inicialmente, foi exibido um vídeo que continha partes selecionadas do filme A Era do Gelo 4, em que destacava de forma divertida os assuntos em questão.

Advertimos a turma que tentassem identificar e relacionar as cenas do filme com as temáticas a serem discutidas. Em seguida, apresentamos os slides que estavam ricos em imagens para atrair a atenção dos alunos às explicações, e mencionando o que foi visto no vídeo. Posteriormente, foi circulado entre os alunos cinco tipos de rochas - um basalto, uma pedra pomes, um granito, um gnaisse e um calcário, representando as rochas magmáticas intrusivas e extrusivas, sedimentares e metamórficas.- que foram obtidas no departamento de Geografia na Universidade Federal de Sergipe. Os discentes mostraram-se atentos e curiosos com as exposições e rochas mostradas, de forma que participavam através das perguntas e dúvidas uma vez que até então não tinham contato direto com as rochas.

Na segunda parte da oficina foram executadas as seguintes experiências. A turma foi dividida em três grupos e cada estagiário ficou responsável por coordenar uma equipe. O Grupo 1 realizou a construção de uma maquete em que fizeram um vulcão em erupção, como objetivo de facilitar a compreensão do funcionamento da estrutura interna da Terra e o significado ou a importância do estudo dessas temáticas na disciplina.

Imagem 05 – Alunos construindo a maquete de vulcão



Fonte: Os autores, 2012.

Para isso, foi distribuído aos alunos folha de isopor, tintas, pincéis, lápis de cor, copos descartáveis, garrafas PET, massa de modelar e substâncias para simular a erupção como vinagre, água, bicarbonato de sódio e detergente.

O Grupo 2 desenvolveu uma maquete representando as principais placas tectônicas do planeta. Os materiais utilizados foram E.V.A, tesoura, tintas e pincéis.

Imagem 06 – Discentes representando na maquete as principais placas tectônicas



Fonte: Os autores, 2012.

O objetivo da atividade foi proporcionar aos educandos a compreensão dos movimentos de placas, para que eles percebessem como ocorrem os tsunamis, terremotos e abordar os impactos destes fenômenos na vida humana.

O Grupo 3 realizou uma prática referente aos impactos provocados pelos agentes externos da terra com o foco nos deslizamentos ocorridos no espaço urbano. Para essa experiência foi necessário a utilização de um aquário preenchido com areia até a metade. Onde foi possível deixar um declive para colocar uma pequena casinha. Em seguida houve a simulação de chuva por meio de um regador. Foi possível demonstrar aos alunos a ação da água em áreas habitadas inadequadamente pelo homem e os perigos enfrentados pelos seres humanos nessas localidades.

Através das experiências, os discentes puderam transformar os conhecimentos teóricos em práticos, de forma a entender melhor os conteúdos de maneira lúdica e relacionar as áreas da Geografia Física com a Geografia Humana. Demonstrando assim que são indissociáveis para a compreensão das transformações que ocorrem no espaço geográfico.

Além das oficinas realizadas na sala de aula apenas com a turma do 1ºano do ensino médio, houve ainda uma atividade referente ao Dia da Consciência Negra, comemorada no dia 20 de Novembro em homenagem a morte de Zumbi dos Palmares, que foi aplicada juntamente com os bolsistas do PIBID Geografia, atuantes em outra turma da instituição.

Em decorrência também de que a Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003 instituiu a obrigatoriedade do ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nas escolas públicas e particulares, achamos fundamental levar essa discussão para os alunos da escola como modo de refletir sobre o contexto histórico, atual do povo negro e suas contribuições no tocante aos diferentes aspectos da sociedade e lutas por melhores condições dignas de existência.

Assim, no dia 24 de Novembro, um sábado letivo, a atividade foi aplicada com início as 14:00h nas dependências do colégio, onde alunos de outras turmas e professores foram prestigiar a apresentação.

Inicialmente ocorreu a exposição por meio de slides retratando o contexto histórico da música, danças, culinária, artes marciais e religião vinculada a cultura afro descendente e sua influência nos dias atuais. Na apresentação foi retratado também sobre os principais líderes negros referentes às suas ações e reivindicações dos direitos sócio-políticos no processo histórico e na atualidade. Houve a demonstração dos indicadores sociais em que se inserem os negros no país para se analisar e refrear o preconceito. Além de uma breve análise das sociedades Quilombola existentes no Estado de Sergipe e na cidade de Aracaju.

Logo em seguida foi exibido um vídeo de 3 minutos retratando a trajetória dos negros até os dias atuais e sua importante contribuição para a cultura da nação. Posteriormente as apresentações, houve uma atividade lúdica utilizando músicas previamente selecionadas com influencia de instrumentos e ritmos africanos.

Os alunos formaram um círculo com as carteiras na sala, onde foram repassadas entre eles bexigas cheias de ar que continham perguntas com os temas que foram abordados pelos estagiários, ao som das músicas. No momento em que a música parava de tocar o discente que estava segurando a bexiga a estourava e fazia a leitura para então respondê-la. Quando o educando acertava a questão era premiado com doces de origem africana. Quando os alunos não sabiam responder, então reforçávamos retomando a explicação novamente.

Imagem 06 e 07 – Alunos assistindo e participando da atividade lúdica



Fonte: Os autores, 2012.

Dessa forma, pudemos constatar durante esta prática pedagógica uma intensa participação de alunos e professores em um processo de experiências diversificadas, onde se contribuiu para a construção de um saber escolar crítico e reflexivo quanto às questões que envolvem a população negra e suas trajetórias políticas, culturais, econômicas que se encontram no contexto histórico e atualmente no Brasil e no mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a atuação do projeto PIBID na Escola Estadual Olavo Bilac, foi possível estabelecer nas aulas de Geografia por meio das oficinas desenvolvidas um caráter sócio construtivista com os alunos, através de atividades relacionadas às categorias de análise da geografia, da cartografia, da cultura brasileira e da geografia física.

Considerando que as referidas temáticas são essenciais para a formação geográfica na educação básica torna-se imprescindível que estas práticas permitam aos alunos fazer uma relação dos conceitos geográficos, como da relação homem-natureza, possibilitando aos educandos um incentivo para a construção do conhecimento. Utilizar as atividades lúdicas como procedimento metodológico para facilitar a aprendizagem dos discentes e instiga-los a realizar a leitura e análise espacial é viável, visto que há um leque de possibilidades de recursos para atrair a atenção dos discentes na busca da construção do saber.

Desse modo, é indispensável problematizar e propor os novos métodos e técnicas de ensino principalmente para romper com o tradicionalismo na educação. Tendo a academia neste sentido, um papel fundamental na formação de professores para transpor os debates e discussões em relação as evoluções nas práticas de ensino para a educação básica. Portanto, o projeto PIBID proporciona ao estudante de licenciatura exercer a experiência docente, muitas vezes antes de iniciar os estágios supervisionados na prática de ensino. De modo que é no ambiente escolar que se pode vivenciar a realidade da educação no país tornando-os assim mais preparados a atuar, na sala de aula enquanto futuros docentes. Além de que, torna-se essencial que durante a formação de professores haja um contato dos acadêmicos com o ambiente escolar, de modo a relacionar a teoria vivenciada na Universidade com a prática docente, no sentido inclusive de contribuir na formação continuada dos professores da educação básica através da troca de conhecimentos e experiências.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Luana Maria de. RODRIGUES, Gilmara. KONSTAND, Alice. **Atividades Lúdicas no Ensino de Geografia: Experiências no Estágio Supervisionado**. UERJ. Geografia.

ALVES, Ana Paula Aparecida Ferreira; SAHR, Cicilian Luiza Löwen. Geografia ensinada – geografia vivida? Conceitos e abordagens para o ensino fundamental no Paraná. *Revista Discente Expressões Geográficas*, nº 05, ano V, p. 49 -60. Florianópolis, maio de 2009.

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia: ciência da sociedade**. São Paulo, Editora Atlas, 1987.

CARLOS, Ana Fani Alessandri (org). **A Geografia na Sala de Aula**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

CASTROGIOVANNI, A. C. (Orgs.) **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 4ª Ed. Porto Alegre, Editora da Universidade Federal de porto alegre, UFRGS, 2005.

CASTROGIOVANNI, Antonio. C. **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre. Mediação, 2009.

CASTROGIOVANNI, A. Carlos. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto alegre, AGB, 1999.

CALLAI, Helena Copetti, CAVALCANTI, Lana de Souza, CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. Lugar e cultura urbana: um estudo comparativo de saberes docentes no Brasil. **Revista Terra Livre**. Ano 23 vol.1 N° 28, 2007. Disponível em <www.agb.org.br/files/TL_N28.pdf> acesso em <1 de dezembro de 2012>.

KAERCHER, Nestor André. **Estudos Sociais: Reflexões, Críticas e Desafios**. In: PASSINI, Elza. **Práticas de Ensino de Geografia e estágio supervisionado**. São Paulo, Contexto, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** : novas exigências educativas e profissão docente / José Carlos Libâneo. – 2009 6. ed. Disponível em <<http://pt.scribd.com/doc/23442007/Jose-Carlos-Libaneo-Adeus-...>> acesso em <1 de dezembro de 2012>.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. PAGANELLI, Tomoko. CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3. ed. Editora Cortez. São Paulo, 2009.

RUPEL, Márcia Aparecida Pavelski. **Atividades lúdicas: proposições metodológicas para o ensino da Geografia Escolar**. SEED/UFPR, Paraná, 2009.

SILVA, Vládiada. MUNIZ, Alexsandra Maria Vieira. A geografia escolar e os recursos didáticos: o uso das maquetes no ensino-aprendizagem da geografia. Universidade Federal do Ceará. **Geosaberes**,v. 3, n. 5, p. 62-68, jan. / jun. 2012.

VESENTINI, José William. **Para uma Geografia Crítica na Escola**. São Paulo, 1991.

VIEIRA, Rejane. **Metodologias de ensino utilizadas nas aulas de Geografia**. ICH/UFPel. Disponível em <http://www.ufpel.edu.br/fae/dialogoscompaulofreire/METODOLOGIAS%20DE%20ENSINO%20UTILIZADAS%20NAS%20AULAS%20DE%20GEOGRAFIA.pdf>> acesso em <1 de Dezembro de 2012 às 11h00min>.